

PROJETO MULHERES EM SUPERAÇÃO

Vanessa Peres MOLINARI¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo, apresentar as caracterizações da Central de Atendimento ao Egresso e Familiares, mostrando de forma objetiva o que é esta Central, qual o trabalho realizado pela equipe técnica, qual o objetivo desta Central e outras características referentes à apresentação da instituição. Também será discutido neste artigo o estudo sobre a estrutura da CAEF/PP, quais os recursos humanos da instituição, como é organizado o organograma da instituição, e também será explicitado sobre a interdisciplinaridade entre as áreas de atuação dos profissionais de serviço social e psicologia. Logo em seguida haverá um breve histórico do Serviço Social como profissão que atua na instituição, de forma que poderemos perceber qual o papel do assistente social na instituição e qual a importância desta Central na nossa cidade de Presidente Prudente não sendo somente uma casa de atendimento a população egressa ou familiar de preso. Para finalizar, a parte mais importante do trabalho, quais são os sujeitos, o objeto e as demandas do serviço social na Central de Atendimento ao Egresso e Familiares, também será neste momento que haverá a problematização do meu objeto de pesquisa que no caso é o Projeto Mulheres em SuperAção. O principal objetivo deste artigo é mostrar qual o papel do Projeto Mulheres em Superação, que tem como principal objetivo executar um trabalho psicossocial junto às mulheres, de forma a fortalecer a auto-estima e identidade delas como um caráter promocional de acesso aos bens e serviços. Sempre pensando na inclusão dessas mulheres na sociedade, considerando-as como sujeitas ativas e participantes.

Palavras-chave: Egresso. Família. Emancipação. Fortalecimento. Superação.

ÁREA DE ATUAÇÃO E POLÍTICA SOCIAL A QUAL SE VINCULA

A Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente surgiu com o objetivo de garantir apoio integral ao ex-presos que estão retornando ao convívio social mais amplo, garantindo-lhe o fortalecimento de sua cidadania, autonomia e de sua identidade. A missão da CAEF/PP é prestar assistência às necessidades básicas e especiais. A Central faz parte da Coordenadoria de Reintegração Social Penitenciária da Secretaria de Administração

¹ Discente do 3º ano do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. vanessa_molinari@yahoo.com.br. Bolsista do Programa de Iniciação Científica.

Penitenciária e atua em parceria com a FUNAP-Fundação de Amparo aos Presos. Podemos considerar que a política social a qual se vincula a instituição que faço estágio é a política de segurança pública.

Para entendermos melhor a hierarquia desta instituição, primeiramente no topo se podemos dizer assim está a Secretaria da Administração Penitenciária, logo em seguida, o Gabinete do Secretário e Acessorias, Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania e por fim a Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente. A nossa Central possui uma relação formal estatutária, ou seja, se dá através de concurso público e tem suas normas próprias fora da CLT.

A intervenção profissional neste campo está pautada na perspectiva da passagem da exclusão para inclusão social. Tem o compromisso ético-profissional de articular e potencializar rede de apoio, serviços e políticas, que assegurem a reintegração social. Mas é muito importante ressaltarmos que o egresso ou familiares de presos só procuram a CAEF de maneira espontânea, esta procura não está vinculada a nenhum tipo de exigência institucional.

As primeiras parcerias realizadas foram com a Secretaria de Assistência Social (SAS), Secretaria da Educação (SEDUC), UNOESTE, Toledo, Assovigi, SESI, SENAI, SENAC, Escola de Curtimento de Couro entre outros. Com o objetivo de articular uma rede de apoio ampla que os auxilie nessa luta pela reintegração social de nossos egressos e principalmente em relação a nossa demanda mais premente de inserção no mercado de trabalho.

A assistência ao egresso está prevista na LEP-Lei de Execução Penal torna-se condição imprescindível para a reintegração social, do sujeito posto em liberdade. De acordo com o Artigo 10 da Lei 7.210 de 11 de julho de 1984 diz:

“A assistência ao preso e ao interno é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar à convivência em sociedade”.

Parágrafo Único: A assistência estende-se ao egresso.

O artigo 26 desta mesma Lei de Execução Penal também define o público alvo da nossa Central de Egresso:

“Considera-se egresso para os efeitos dessa Lei”:

I- O liberado definitivo pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento.

II- O liberado condicional durante o período da prova.

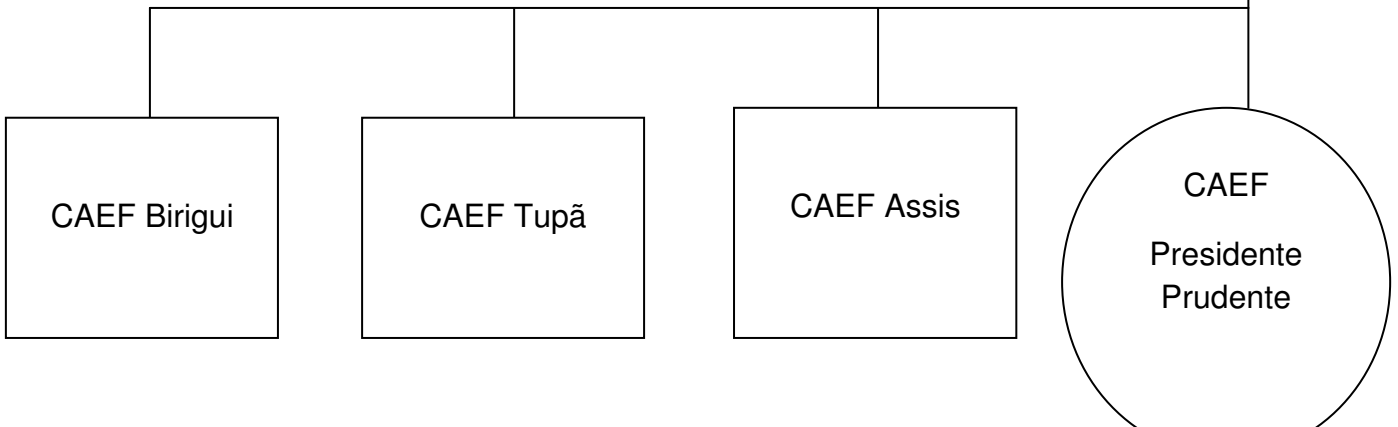
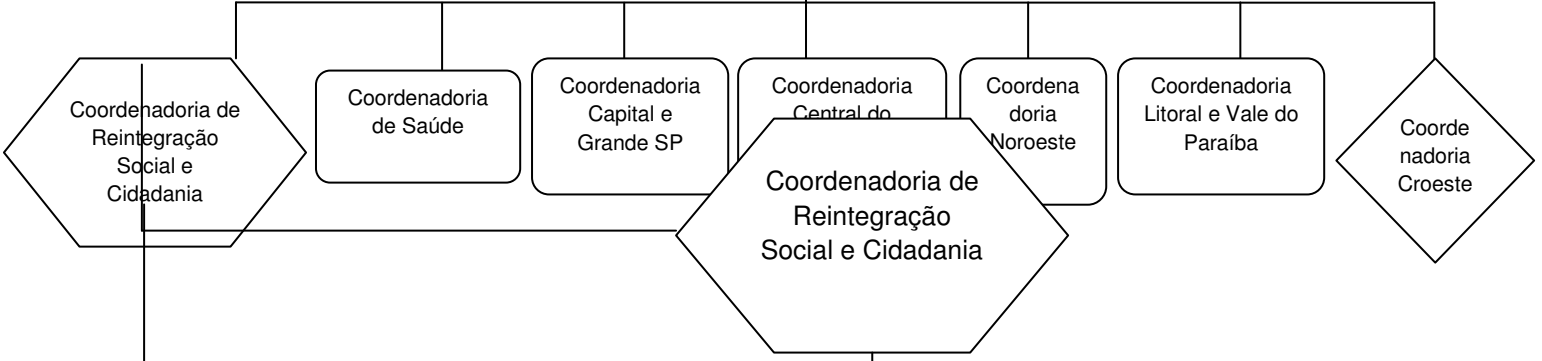
É necessário entendermos que o cárcere não proporciona boas condições de vida em busca da socialização e da aprendizagem no período de cumprimento da pena. Por isso, os principais desafios são referentes ao cotidiano de estágio no meu caso são os preconceitos e a estigmatização para com o indivíduo que passou pelo sistema prisional.

CARACTERIZAÇÃO DO ORGANOGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO:

Primeiramente farei um organograma e logo em seguida explicarei um pouco deste funcionamento dentro da instituição a qual faço estágio, também explicitando sobre a interdisciplinaridade no âmbito da instituição e o projeto profissional.

Governo

SAP



As Centrais de atendimento aos egressos e familiares fazem parte da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, sendo esta central um desdobramento das intervenções realizadas pelos técnicos da Secretaria da Administração Penitenciária.

O programa de atenção ao Egresso e Familiares é uma política pública da SAP, através da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, que tem por finalidade dar assistência direta ao egresso contextualizado no seu âmbito familiar, visando sua autonomia, emancipação e postura cidadã para que possam retornar o convívio social mais amplo.

Foram criadas então algumas centrais de atendimento que estão em funcionamento pelo Brasil com o intuito de desenvolver um trabalho com o egresso prisional, trabalho este desenvolvido pelo Centro de Serviço Social, através das Centrais de Atendimento aos Egressos e Familiares.

O trabalho realizado pela Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente tem como áreas interdisciplinares o trabalho da Assistente Social e da psicóloga. São as duas áreas atuando juntos para um mesmo objetivo, pois apesar da psicologia atuar visando somente o indivíduo e o serviço social atuar visando o coletivo, o objetivo da CAEF, a intenção da instituição a qual faço estágio, está pautado na perspectiva da passagem da exclusão para inclusão social, com o compromisso ético-profissional de articular e potencializar rede de apoio, serviços e políticas que assegurem a reintegração social.

A CAEF tem como proposta garantir o apoio integral ao ex-preso que está retornando ao convívio mais amplo, visando o fortalecimento da cidadania, autonomia e identidade.

Então nossa Central é composta por uma equipe técnica de uma assistente social (técnica responsável), uma psicóloga, um oficial administrativo, três estagiárias de serviço social e três estagiárias de psicologia, onde ambos se interagem e exercem suas funções de forma articulada.

Para finalizar, no âmbito da interdisciplinaridade, temos a efetivação da troca entre o serviço social e a psicologia, que são áreas diferentes, com olhares diferentes, mas que visam sobre a mesma realidade e proposta do egresso e a sua reintegração na sociedade. Nossa proposta interdisciplinar então está pautada na efetivação do projeto profissional, focada no apoio ao ex-preso que está retornando

ao convívio social mais amplo, visando sempre o seu fortalecimento da cidadania, autonomia e identidade.

BREVE HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO

A Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente, foi criada pela Lei nº5. 833 de 03/02/03 através de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a extinta ONG AAEE (Associação de Atenção aos Encarcerados e Egressos) implantava-se a Casa de Apoio ao Egresso de Presidente Prudente, situada a Rua Djalma Dutra, 663, Centro em Pres. Prudente.

No período de 2003 e 2004 a casa funcionou em forma de plantões semanais em um único período, permanecendo fechada no restante dos períodos – o que levou ao esvaziamento de suas ações. No ano de 2004 com a descentralização da FUNAP cedeu-se um espaço na referida casa, para a instalação da Regional de Presidente Prudente, que entre suas funções regulares absorveu o atendimento aos egressos e familiares, porém sem nenhuma proposta definida que efetivasse uma política de atenção pública.

No ano de 2006 o Departamento de Reintegração Penitenciário DRSP implanta a CPMA - Central de Penas e Medidas Alternativas, no mesmo espaço físico da Casa do Egresso, transferindo da Secretaria da Assistência Municipal SAS, para a CPMA a gerência do acompanhamento dos sentenciados condenados a prestar serviços à comunidade.

Com uma proposta de política pública de atenção ao Egresso e Familiares de preso, foi no ano de 2007, que o DRSP resolve reativar o atendimento efetivo ao egresso e a familiares de preso, implantando a CAEF/PP (Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente), no mesmo espaço físico da CPMA e FUNAP.

A Central tem como objetivo desde o seu início garantir apoio integral ao ex-presos que está retornando ao convívio social mais amplo, garantindo-lhe o fortalecimento da cidadania, autonomia e de sua identidade.

No início de 2007, a CAEF/PP tinha como objetivo fazer um diagnóstico sócio-institucional, ou seja, caracterizar a região, fazer um levantamento e articular a rede de apoio local. Foram feitos desse modo, visitas a órgãos públicos e privados, visita a VECPP, fazendo um levantamento dos sentenciados em cumprimento de L.C., R.A. e PAD.

Neste mesmo período também foram enviados aerogramas aos sentenciados para convite de visita a CAEF/PP. Foi a partir daqui que deu início às primeiras parcerias com a SAS, SEDUC, UNOESTE, Toledo, Assovigi, SESI, SENAI, Escola de Curtimento de Couro. Também foi elaborado neste ano, o Manual de Procedimentos e de Plano de Ação a curto, médio e longo prazo.

Em junho de 2007 teve início o cadastramento para os egressos e familiares com identificações de demandas. A partir disso são encaminhados a rede de apoio (para atendimentos de necessidades básicas, documentação, orientação jurídica, abrigo, passagem, educação, saúde, tratamento de drogadização, etc.). Também para inserção em projetos sociais como Bolsa Família, Ação Jovem, Renda Cidadã, Pro jovem Urbano, Benefício de Prestação Continuada, etc., inserções em projetos de geração de renda e capacitação profissional, inserção no mercado de trabalho e acompanhamentos.

Atualmente a CAEF conta com uma equipe técnica multidisciplinar composta por uma técnica responsável, assistente social, uma psicóloga responsável pelo projeto "Mulheres em SuperAção"(projeto este que será problematizado mais a frente), quatro estagiárias de serviço social(sendo uma voluntária) e três estagiárias de psicologia(estágio obrigatório).

Até o presente momento, a CAEF/PP encontra-se com aproximadamente 220 egressos e 140 familiares de presos cadastrados e recebendo acompanhamento. Deste total de egressos, apenas 10% reincidiu, o que corresponde a um número muito pequeno de reincidência. A grande maioria dos egressos cadastrados encontra-se na faixa economicamente ativa e pertence ao gênero masculino.

Desde janeiro de 2008 o número de egressos e familiares de presos cadastrados tem crescido na CAEF, o que contribuiu para o aumento do público alvo atingido e das ações realizadas.

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO, SUJEITOS E DEMANDAS

O desenvolvimento da Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente tem por base a assistência direta, o estreitamento de vínculos familiares, a construção e ampliação da rede de apoio, parcerias com órgão governamentais e não-governamentais e projetos que priorizam a capacitação profissional e geração de renda.

As centrais focam as ações em cinco âmbitos como no social, educacional, trabalho, saúde e jurídico, assim como contemplam projetos que visam à capacitação profissional e geração de renda. Então, a CAEF tem como sujeito principal o egresso, egressas e familiares de presos em situação de vulnerabilidade e risco social.

O trabalho é desenvolvido com o egresso que é o usuário que deixou as unidades prisionais da SAP em situação de cumprimento de pena (alvará de soltura) ou aqueles que ainda cumprem pena de acordo com benefícios jurídicos concedidos (LC/RA). Os egressos que deixam o sistema com alvará de soltura serão atendidos pela CAEF no período de um ano, e os usuários que estão sob benefício poderão usufruir dos serviços até o final de sua pena.

Outro sujeito que a CAEF atende são as famílias dos sentenciados são os parentes de primeiro grau como pai, mãe, irmão, filhos e esposas, que fazem parte do rol de visitas do reeducando que cumpre pena nos regimes fechado, semi-aberto e no centro de ressocialização, dentro das unidades prisionais. As companheiras e outras pessoas que não são parentes de primeiro grau, mas fazem parte do rol de visita do preso, somente são atendidos mediante comprovação de

documentos (carteirinha de visitante, certidão de nascimento com filhos do detento ou cartas que comprovem a relação com eles).

Os principais objetivos da CAEF é prestar atendimento assistencial direto ao egresso(a) com vista ao fortalecimento da identidade do indivíduo e sua inserção cidadã, criando dessa forma, mecanismos para o exercício da liberdade com responsabilidade, com ações que contextualizem o âmbito familiar. Ou seja, para que o indivíduo retorne ao convívio social sem que haja discriminação, de maneira que ele tenha fortalecido sua cidadania, autonomia, identidade, a fim de possibilitar a reintegração social mais efetiva e minimizar cada vez mais a reincidência criminal. De forma que ofereça suporte aos familiares de presos e egressos, a fim de possibilitar que a família também se fortaleça e sejam atendidas suas necessidades.

A maior demanda da Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente sem dúvida no que tange ao seu público alvo, refere-se à procura pela inclusão no mercado de trabalho e/ou em programas de geração de renda, seguida de necessidades básicas (alimentação, gás, água, energia elétrica, saneamento básico, abrigo e albergue), tratamento de drogadição, orientações jurídicas, pendências intramuros, apoio psicológico, educação, capacitação profissional, documentação pessoal entre outros.

As principais demandas trazidas pelas famílias dos sentenciados são primeiramente de escuta, seguida de necessidades básicas, transportes, transferências, localização de presos, orientação sobre benefícios (tanto jurídicos como previdenciários), entre outras demandas. Foi a partir daqui que surgiu a necessidade de se criar um projeto que hoje recebe o nome de “Projeto Mulheres em SuperAção”, vale ressaltar que este projeto surgiu de um Chá dos Dias das Mães do ano passado, o projeto Mulheres em SuperAção tem por desafio a elaboração de um novo projeto de vida que serão melhores explicados no próximo item.

Em relação a todas as necessidades trazidas tanto pelos egressos(as), quanto pelos familiares, essas demandas são encaminhadas pela rede de apoio, entidades e instituições que nos fornecem total cobertura através de parcerias realizadas e formalizadas.

PROBLEMATIZAÇÃO

A partir deste item, passarei a explicitar sobre um Projeto chamado “Projeto Mulheres em SuperAção” que teve início com um Chá que houve no ano de 2008 nos Dias das Mães para as mulheres dos egressos, para as egressas e familiares de presos, a partir daqui surge a elaboração de um novo projeto de vida, que através de ações sócio-educativas e psicossociais visa propiciar o fortalecimento da identidade, autonomia, cidadania e dos vínculos familiares dessas mulheres.

A realização do Chá dos Dias das Mães teve algumas atividades para essas mulheres como palestras abordando temas a respeito da saúde da mulher e a valorização humana, com aula de culinária prática, onde cada uma das mulheres recebeu um kit da receita passada para todo o grupo, houve ainda sorteio de brinde e depoimentos. Como teve um retorno positivo do encontro do dia das mães, pois foi feita uma avaliação rápida do final do evento, foram apresentadas algumas dificuldades enfrentadas pelas famílias, relacionadas à depressão, discriminação, cogitou-se entre a equipe CAEF/PP desenvolver ações como respostas a estas demandas apresentadas.

No início deste projeto a CAEF contou com a parceria do CRAM (Centro de Referência de Atendimento a Mulher), havia reuniões semanais que contava com a participação de em média 10 mulheres, sendo elas egressas mães e esposas de presos.

Em outubro de 2008 foi realizado o Projeto Criança Feliz, o qual os presentes foram confeccionados em oficinas semanais pelas participantes do Projeto Mulheres em SuperAção, equipe da CAEF/PP e voluntárias, sendo contempladas 278 crianças da Creche Maria Edite Tenório Perrone, localizada em um bairro de vulnerabilidade e risco social de Presidente Prudente. Os presentes foram entregues as crianças pelas participantes do projeto e pela equipe CAEF, devemos destacar que neste bairro encontra-se um número significativo de nossos assistidos.

Devemos sempre levar em consideração que a procura pela CAEF é espontânea, ou seja, são procuras dos próprios usuários e das entidades sociais.

Para entendermos a justificativa de criar o Projeto Mulheres em SuperAção, devemos entender o contexto sócio-histórico dos séculos passados. No passado cabia a mulher somente os afazeres domésticos, lhes eram negados os direitos ao voto, a escolarização, a expressão, ou seja, a mulher era privada de sua condição de cidadã. Com o tempo as mulheres foram conquistando alguns direitos através de movimentos sociais feministas.

Desta maneira, foi criado o projeto com o objetivo de fortalecer a auto-estima e vínculos familiares, fortalecer a cidadania, autonomia e identidade, o empoderamento e a inclusão social. O projeto ocorre atualmente uma vez por semana, tendo duração de duas horas, as participantes são na maioria familiares de presos e egressos e algumas egressas. Tem como formato de grupo de reflexão, ou seja, aborda temas como violência doméstica, auto-estima, relacionamento interpessoal e etc., pois é muito complicado para uma mulher ter alguém da família ou elas mesmas passando por uma situação de cárcere.

O projeto é realizado pela Coordenadora do Projeto sendo esta psicóloga e uma assistente social técnica responsável pela CAEF e estagiárias do serviço social. O trabalho realizado possui uma abordagem coletiva, não só devido à estrutura do espaço físico, mas principalmente porque no trabalho em grupo, as pessoas têm a oportunidade de redimensionar suas dificuldades ao compartilhar dúvidas, sentimentos e conhecimentos, podendo provocar um alívio do estresse do emocional vivenciado todos os dias por elas.

Nestas tardes de projeto, são utilizadas diversas técnicas pelas organizadoras do Projeto, como técnicas de dinâmicas em grupo, leituras de textos reflexivos, passeios em locais pedidos pelas mulheres entre outras técnicas que ajudam a elevar a auto-estima, dignidade, cidadania e emancipação dessas mulheres que estão passando por um período de dificuldade, exclusão social e etc.

Este espaço do projeto é aberto para as mulheres serem acolhidas, valorizadas como seres humanos, de maneira que lhes proporcione o resgate e garantia dos seus direitos sociais, civis e humanos, onde temos como principais parceiros do desenvolvimento do projeto a família e a comunidade.

O “Projeto Mulheres em SuperAção” tem então como principal objetivo executar um trabalho psicossocial junto às mulheres, de forma a fortalecer a auto-estima e identidade delas como um caráter promocional de acesso aos bens e serviços.

Sempre pensando na inclusão dessas mulheres na sociedade, considerando-as como sujeitas ativas e participantes, ainda nosso projeto não está concluído e falta focar melhor para a auto-sustentabilidade dessas mulheres, mas a partir do momento que este projeto visar essa auto-sustentabilidade, alcançaremos com certeza a melhoria da qualidade de vida e o bem estar de sua família.

Podemos perceber que este projeto tem como finalidade num primeiro momento o fortalecimento dessas mulheres e em segundo momento buscar o desenvolvimento de ações comunitárias de promoção e informação, possibilitando dessa forma ações alternativas que auxiliem na geração da renda familiar. Ou seja, buscar a emancipação do cidadão, o exercício da cidadania, a autonomia dos sujeitos para contribuir para este processo emancipatório, independente. Assim diminuirão a situação de extrema fragilização e vulnerabilidade por meio destas ações de trabalho sócio-educativos.

No ano de 2009, foi feito um cronograma de todas as atividades que serão realizadas durante todo o primeiro semestre do Projeto Mulheres em SuperAção, o que trás uma certa segurança a equipe CAEF/PP e as mulheres que participam do projeto. Algumas atividades já realizadas durante este início de ano foram referente ao Dia Internacional da Mulher, ao Dia das Mães, atividades estas que provocaram intensas reflexões, dinâmicas, criatividade, homenagens e, sobretudo integração social não somente entre as mulheres participantes do projeto, mas entre a equipe CAEF, assistidas e sociedade civil.

Para finalizar esta problematização sobre o Projeto Mulheres em SuperAção, devemos concluir que as mulheres que participam desse projeto tem mudado a cada semana a sua maneira de olhar a vida, as suas dificuldades, necessidades, estão encarando a realidade de uma forma diferente, se sentindo pessoas importantes, com valores, ou seja, esta valorização que introjetam a cada semana vai de encontro aos objetivos desse Projeto Mulheres em SuperAção.

CONSIDERAÇÕES: DIREÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO NA ESPECIFICIDADE DO CAMPO DE TRABALHO

A profissão do assistente social muitas vezes passa de sua atuação profissional voltada somente para a real efetivação dos direitos previstos na Lei de Execução Penal, mas perpassa neste sentido o que se refere tirar o egresso(a) da ociosidade, de forma a reeduca-lo, auxiliando na sua formação como pessoa humana, para reinseri-lo na sociedade.

De acordo com Mirabete:

O Serviço Social, como arte, consiste na aplicação dos conhecimentos, teorias e doutrinas que, subordinados a princípios, constituem a ciência do serviço social, para alcançar, como resultado, a solução dos problemas humanos que acarretam infelicidade e, assim, obter bem-estar (MIRABETE, 1992 p.89).

A Lei de Execução Penal deve ser articulada com o Serviço Social, ou seja, cabe a nossa profissão confrontar-se com a realidade do sistema prisional, de maneira crítica e ética, por meio de uma prática competente, sempre tendo como base no nosso projeto profissional, levar em consideração a nossa capacidade teórica de dar visibilidade às respostas profissionais, de forma a superar a criminalidade. Tarefa difícil para o assistente social que presencia um sistema restrito a punição e tem como o Estado o grande mediador e violador dos direitos humanos.

Cabe então ao assistente social reinserir o egresso(a) e sua família na sociedade novamente, pois estes se encontram temporariamente afastados, este é nosso papel, o comprometimento com os usuários dos nossos serviços, devemos estar baseados nos princípios da liberdade, democracia, cidadania, autonomia, defesa dos direitos humanos, recusa de qualquer preconceito e etc. O grande desafio do assistente social é articular outros profissionais com a nossa profissão e lutar contra a violação dos direitos humanos desses egressos (as) e familiares de presos.

O assistente social tem que ter um perfil crítico, que vise desvelar os traços conservadores, dessa forma estaremos envolvidos nas demandas que chegam até nossos campos de trabalho que advêm da exclusão e desigualdade social. A ação do assistente social deve ser uma ação interventiva, investigativa, crítica na prática do seu cotidiano. O profissional do serviço social deve ultrapassar o limite da elaboração somente de laudas e pareceres referentes ao sistema prisional, o trabalho do assistente social é muito mais complexo e amplo.

Por isso, podemos concluir que nosso Projeto Mulheres em SuperAção, tem uma finalidade essencial para essas mulheres, pois as egressas e familiares de presos chegam a CAEF/PP de forma fragilizada emocional e socialmente, alquebrada, ou seja, elas chegam no nosso campo de trabalho com muitas dificuldades em relação a preconceito, inserção no mercado de trabalho, a maioria possui um número significativo de filhos, o que dificulta ainda mais a situação de pobreza em que se encontram, muitas das mulheres também recebem propostas para o mundo do crime, todas estas dificuldades são desafios para nós assistentes sociais, desafios estes que devem ser ultrapassados a cada dia.

É neste projeto que buscamos encontrar respostas a essas demandas, em busca da justiça social, da equidade e inclusão social, de maneira que essas mulheres não queiram mais retornar ao mundo do crime, ou as mulheres familiares de presos passem os conhecimentos adquiridos neste projeto para seus familiares. Um papel fundamental deste projeto é passar para essas mulheres que elas são muito capazes de se emancipar, ter autonomia e buscarem sua essência como mulher, como mãe e pessoa.

Cabe a nós assistente social mostrar a sociedade civil e a todas pessoas de uma forma geral pensar e refletir sobre os direitos humanos, o que é direitos humanos, a dignidade, o respeito. E também cabe aos profissionais de todas as áreas que atuam articulados a nossa profissão saber sobre os preconceitos, egoísmos, arrogâncias, ambições, e outras dificuldades que estão presentes no dia a dia das pessoas excluídas socialmente, no caso, egressos (as) e familiares de preso.

Por isso, o papel da assistente social deve estar comprometido com a justiça social, igualdade e equidade, para que os direitos dessas pessoas possam

ser consolidados de maneira ética e política, técnica e operativo, assim como o nosso Projeto Ético Político Profissional visa.

O Projeto Mulheres em SuperAção até o presente momento tem trazido diversas mudanças em relação a qualidade de vida dessas mulheres, mudanças estas significativas, elas estão se sentindo mais a vontade nos encontros, mas expressivas, comunicativas, alegres, de uma maneira geral. Isto quer dizer que é fruto de um trabalho realizado com dedicação pela equipe CAEF/PP. Equipe esta que busca nestes encontros fortalecer, emancipar e dar autonomia a cada participante do projeto.

Cada encontro realizado deste projeto pode concluir que há uma grande valorização da auto-estima dessas mulheres, a integração também destas com a rede de apoio e com a equipe CAEF. A rede de apoio tem auxiliado muito para que estes encontros realizados com as mulheres do Projeto dêem certo. Então para finalizar, as parcerias criadas a cada dia por essa Central de Atendimento ao Egresso e Familiares são de extrema importância não somente para o projeto mas também para o trabalho do assistente social como um todo na Central.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve por finalidade mostrar de uma maneira geral o trabalho realizado pela Central de Atendimento ao Egresso e Familiares e em específico o Projeto Mulheres em SuperAção, projeto este que tem por objetivo maior trazer a autonomia, emancipação e cidadania as mulheres sejam egressas ou familiares de presos.

É importante que as pessoas entendam o papel e o trabalho realizado pela equipe CAEF, pois a assistente social juntamente com a psicóloga realiza um trabalho que envolve essas mulheres de forma que todas se sintam inclusas na sociedade, uma vez que por motivos de envolvimento com o cárcere, estas mulheres se tornam excluídas pela própria sociedade civil. Cabe então a equipe

CAEF fortalecer essas mulheres neste projeto para que possam voltar ao convívio social mais amplo.

Mas também concluímos que não há somente o Projeto nesta Central, o trabalho realizado pela Central ultrapassa muitas barreiras, tem a finalidade de inserir o indivíduo no mercado de trabalho, encaminhá-lo para a rede de apoio e outras funções já explicitadas no trabalho à cima. Então devemos entender que a Central de Atendimento ao Egresso e Familiares trabalha em conjunto com a rede de apoio, este é um papel fundamental para nós futuras assistentes sociais, trabalhar de forma articulada com a nossa rede de apoio.

Por isso, o papel da assistente social deve estar comprometido com a justiça social, igualdade e equidade, para que os direitos dessas pessoas possam ser consolidados de maneira ética e política, técnica e operativo, assim como o nosso Projeto Ético Político Profissional visa.

Em fim, este trabalho teve como objetivo principal mostrar o trabalho que compete a Central de Atendimento ao Egresso e Familiares, a competência da assistente social, da psicóloga e das estagiárias para um excelente desenvolvimento desta Central.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Suelen de Souza; SOUZA, Suely Zambelli Silva de. **Desafios da implantação de uma política de atenção ao egresso na perspectiva da exclusão para inclusão social.** Presidente Prudente, 2007.

BRIGUENTI, Edileine Costa; CARLOS, M. Carolina C. de; MALAMAM, Silvana. **Uma apreensão crítica do cárcere feminino: A intervenção do Serviço Social á luz da liberdade.** Presidente Prudente, 2008.

COSTA, Beatriz Ap. Banhara da. **Relatório final do estágio supervisionado em promoção de saúde, trabalho e educação II.** Monografia (Bacharelada em Psicologia)- Universidade do Oeste Paulista Faculdade de Psicologia de Presidente Prudente, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 19º ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

MADEIRA, Lígia Mori. **A atuação da sociedade civil na ressocialização de egressos do sistema penitenciário**. Coimbra, 2004.

PIRES, Armando de Azevedo Caldeira; GATTI, Thérèse Hoffman. **A reinserção social e os egressos do sistema prisional por meio de políticas públicas, da educação, do trabalho e da comunidade**. Revista Inclusão Social, Brasília, v.1, n.2, p.58-65, abr. /set.2006.

SOUZA, Suely Zambelli Silva de; BETINI, Gilmar. **Relatório Anual 2008: Central de Atendimento ao Egresso e Familiares de Presidente Prudente**.